

CASA DE PÁSSAROS

Amélia vive num antigo solar isolado no campo, rodeada de pássaros. Com ela está Alice, criada de muitos anos, silenciosa. Ambas preparam-se para a chegada de Susana, filha de Amélia, que vem acompanhada pelo namorado para aí passar uma semana de férias.

Susana chega sozinha – o namorado virá mais tarde. Ela está bem disposta e recorda alegremente o pai, o que aborrece a mãe. O relacionamento entre as duas é conturbado: têm gostos e opiniões opostos, o que conduz a algumas discussões.

Entretanto chega o namorado de Susana, Bernardo, cuja semelhança com um antigo amante, de Amélia deixa esta muito impressionada. Entre os dois surge uma intimidade imediata. Susana fica desconfortável e deixa-os a sós.

Na manhã seguinte, Amélia desperta chamando por Bernardo. Ao saber que ele e a sua filha irão fazer uma caminhada, faz tudo o que está ao seu alcance para os dissuadir, mas não consegue demover Susana, que fica furiosa com o comportamento da mãe e a indecisão do namorado. Bernardo compromete-se com Amélia a compensá-la pela ausência.

Quando Susana e o namorado regressam, Amélia relembra a Bernardo o acordo que tinham feito, e ignora as tentativas da filha para se pôr a par da combinação. Ao jantar Amélia age propositadamente para magoar Susana e seduzir Bernardo. Susana sai da mesa e os dois ficam novamente sós. Amélia mostra a Bernardo as suas pinturas, enquanto fala sobre o ex-amante. Assim que Bernardo lê um poema seu, Amélia emociona-se ao ponto de se declarar e tentar beijá-lo. Bernardo recusa os avanços de Amélia recordando-lhe que está comprometido com a filha, ao que ela responde que Susana não é sua filha. Reparam então, que a jovem esteve a ouvir a conversa.

Na manhã seguinte, Susana, depois de uma ausência que deixara Bernardo preocupado, surge de malas feitas, afirma que se vai embora e que não voltará mais. A mãe tenta dissuadi-la, preocupada apenas em reter Bernardo. Susana revela que Bernardo a odeia, tal como ela sempre a odiou, e sai de casa. Amélia, desesperada, pega numa pistola, vai junto à janela e dispara para fora.

ROCHA, Jaime (2001). *Casa de pássaros*. Lisboa Sociedade Portuguesa de Autores / Publicações D. Quixote.